

IV Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG – campus Bambuí
IV Jornada Científica
06 a 09 de Dezembro de 2011

Potencial de desenvolvimento do turismo de observação de aves na região do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG.

Ézio Dornela GOULART¹; Cássio Roberto Silva NORONHA²

¹Estudante de pós-graduação *latu sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFMG-campus Bambuí. ²Professor do IFMG-campus Bambuí.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o intuito de analisar o potencial de desenvolvimento do turismo de observação de aves na região do Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais. A atividade de observação de aves pode trazer inúmeros benefícios para a região onde é desenvolvida, pois os praticantes podem auxiliar as autoridades competentes no manejo dos seus recursos naturais, promovendo o turismo regionalmente, além de gerar ganhos econômicos para as populações locais. A região analisada apresenta diversas características favoráveis ao desenvolvimento da atividade, como a ocorrência de espécies de interesse e razoável infraestrutura turística. A metodologia utilizada envolveu a identificação análise dos principais indutores de fluxos de observadores de aves, além da observação e identificação de aves em campo. Sugere-se como espécie-bandeira o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), considerada uma das espécies de aves aquáticas mais ameaçadas do planeta, sendo que a região abriga a maior população conhecida. A observação realizada também apresentou resultados promissores, foram identificadas, com auxílio de guias de campo, 10 famílias e 14 espécies, com especial destaque para o Galito (*Alectrurus tricolor*), considerado ameaçado de extinção na categoria vulnerável em Minas Gerais. Desta forma, foi possível avaliar a viabilidade da atividade na região, a qual demonstrou imensa potencialidade de desenvolvimento, podendo-se constituir importante ferramenta para educação ambiental e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Ecoturismo, Biodiversidade, Avifauna.

INTRODUÇÃO

Diversos trabalhos fazem referencia às possibilidades de desenvolvimento do turismo de observação de aves em diferentes locais no Brasil, apontando inúmeros benefícios econômicos, sociais e ambientais (COELHO, 2008; PIVATTO *et al.*, 2007; FARIAS e CASTILHO, 2006). Do ponto de vista ambiental, os observadores de aves são responsáveis por grande parte dos conhecimentos adquiridos sobre a avifauna de seus países, por acumularem fotografias, imagens em vídeo ou gravações dos cantos das aves. Essas atividades geralmente auxiliam as autoridades

competentes no manejo dos seus recursos naturais e promovem o turismo no local (SIGRIST, 2009). Além disso, conforme Lopes e Santos (2004) a atividade de observação de aves pode ser vista como um segmento do ecoturismo que concilia a conservação dos recursos naturais e a diversificação de opções de entretenimento para o turista. Esta atividade, além de proporcionar um incremento ao turismo local, contribui para o desenvolvimento sustentável, por meio da educação ambiental.

Segundo Gwynne (2010) o Brasil é privilegiado em termos de aves, além de estarem virtualmente em qualquer canto do país, a riqueza de espécies é imensa, uma das maiores do mundo. Este mesmo autor salienta ainda que raros países competem com o nosso em riqueza de aves. Com 1.822 espécies já conhecidas, a avifauna brasileira é também uma das mais interessantes do mundo, com o maior número de espécies endêmicas, isto é, que não ocorrem em nenhum outro país. Também tem o maior número de aves ameaçadas de extinção, o que demonstra a necessidade urgente de ações de conservação e que aumentem o interesse público pelas aves, que em outros países já se revelou muito eficaz para o desenvolvimento de uma cultura de conservação.

Entre as muitas possibilidades do ecoturismo, Farias (2007) define a observação de aves ou *birdwatching* como uma atividade de recreação ao ar livre economicamente viável, educacional e compatível com a preservação ambiental. Afirma ainda que as estimativas apontam a existência de milhões de praticantes em todo o mundo, com destaque para os festivais anuais de observação de aves que acontecem nos Estados Unidos e Inglaterra. Porém no Brasil, segundo Athiê (2007), a atividade ainda é pouco praticada e restringe-se principalmente a grupos específicos, tais como associações de observadores de aves, criadores de pássaros e profissionais da área. Fato este, aparentemente contraditório, uma vez que o país possui uma das maiores diversidades de aves do mundo. Apesar de sua diversidade, o Brasil não se encontra preparado para a atividade, em parte à grande deficiência de guias especializados e da infraestrutura disponível.

Neste sentido, Matos *apud* Pivatto e Sabino (2007) aponta que a pouca oferta de publicações brasileiras sobre o tema, poucos destinos e roteiros, carência de guias especializados, dificuldades de acesso e a falta de conhecimento do público nacional sobre essa atividade são aspectos limitantes ao maior desenvolvimento da atividade no Brasil.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento da atividade de turismo de observação de aves na região da Serra da Canastra pode ser favorecida pelas suas características, como a ocorrência de espécies de grande interesse. O PNSC é identificado como sendo um dos importantes instrumentos de proteção do cerrado, um dos ecossistemas brasileiros mais ameaçados. Com sua área de aproximadamente 200.000 ha, o parque apresenta praticamente todas as fitofisionomias que englobam formações florestais, savânicas e campestres, o que é pouco comum em outras áreas protegidas do cerrado (MMA, 2005). De acordo com os levantamentos realizados na elaboração do plano de manejo, já foram registradas no PNSC e área de entorno, 354 espécies de aves. No que se

refere às espécies da avifauna ameaçadas de extinção, raras ou vulneráveis, o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) merece especial destaque por ser uma espécie rara, citada pelos especialistas como globalmente criticamente em perigo. O PNSC abriga, ainda, espécies não menos importantes para a conservação, como a Codorna mineira (*Nothura minor*), o Inhambú-carapé (*Taoniscus nanus*), o Papagaio-galego (*Amazona xanthops*), o Andarilho (*Geobates poecilopterus*), e o Galito (*Alectrurus tricolor*), observado em vários pontos no Chapadão da Canastra e serra das Sete Voltas, em áreas de campo limpo que não sofreram ação do fogo. Em Minas Gerais é considerado ameaçado de extinção, na categoria vulnerável (MMA, 2005).

Este trabalho teve como objetivo realizar uma identificação preliminar das condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo de observação de aves na região do Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), em Minas Gerais. Trata-se de uma investigação inicial, sem ter a intenção de aprofundar sobre o tema, com a finalidade de estimular futuras pesquisas sobre o assunto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O local escolhido para o desenvolvimento do trabalho foi o município de São Roque de Minas, principal cidade de apoio aos turistas que visitam a região da serra da Canastra, considerado como um destino turístico consolidado. A metodologia utilizada envolveu a identificação análise dos principais indutores de fluxos de observadores de aves e a observação e identificação de aves em campo. Para a análise dos indutores de fluxo, utilizou-se o roteiro proposto por Mourão (2004), que envolve: (a) a ocorrência de aves interessantes (*good birds*); (b) informações disponíveis, como guias de campo, listas de aves e guias especializados bilíngues; (c) condições de acesso a habitats; (d) infraestrutura e facilidades, como alimentação, hospedagem, sanitários; (e) preços razoáveis.

Para identificação das aves em campo, foi realizada uma excursão em outubro de 2009, quando foi realizada a observação no trecho de estrada entre a portaria 1 do PNSC até a cachoeira dos Rolinhos, no interior do Parque. Foram utilizados equipamentos como binóculos, máquina fotográfica e guia de campo. Diversas informações foram anotadas em caderneta de campo, para facilitar a posterior identificação das espécies. Os principais elementos observados foram: tamanho, forma, cores, vocalização, vôo, habitat e comportamento (alimentar, pouso, etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na região do PNSC, de acordo com os estudos realizados anteriormente (MMA, 2005), foram identificadas 22 espécies ameaçadas de extinção a nível global e estadual, raras, vulneráveis a nível estadual e provavelmente ameaçadas. Dessas, merece especial destaque o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) que é considerada uma das espécies de aves aquáticas mais ameaçadas do planeta, figurando como criticamente ameaçadas nas listas vermelhas.

No Brasil é encontrado em Minas Gerais, Goiás e Tocantins, mas a maior e mais conhecida população encontra-se na região do PNSC. Esta ave reúne características de grande interesse para a observação de aves, porém, deve-se atentar para que a atividade não interfira na conservação da espécie. Contudo, cabe ressaltar que, de acordo com o Plano de Ação para Conservação do Pato-mergulhão (IBAMA, 2006), uma das ações elencadas é justamente encorajar observadores de aves e moradores locais a enviarem dados sobre o pato-mergulhão para alguns pontos de contato nacionais e conduzir programas de educação sobre conservação de ambientes naturais utilizando o pato-mergulhão como espécie-bandeira.

Analisando os demais indutores, foi possível perceber que região possui razoável infraestrutura e facilidades, pois caracteriza-se por um destino de turismo consolidado, apesar da aparente sazonalidade. Contudo, a região dispõe de boas opções de hotéis e pousadas, restaurantes, transporte, tudo a preços que podem ser considerados normais para um destino de ecoturismo. Já com relação a disponibilidade de informações sobre aves, pode-se constatar a existência de guias de campo que atendem bem a região (Avifauna Brasileira, Aves do Brasil) com destaque inclusive para um condutor local elaborou um guia de campo específico do PNSC, com fotos de cerca de 128 espécies. Esta iniciativa, mesmo carecendo ainda de melhorias, demonstra que já existe o interesse no desenvolvimento da atividade na região.

A observação realizada também apresentou resultados promissores, considerando que o trabalho foi realizado em horário não muito indicado e o esforço amostral foi pequeno. Foram identificadas, de acordo com as características morfológicas, com auxílio de guias de campo, 10 famílias e 14 espécies, com especial destaque para o Galito (*Alectrurus tricolor*), considerado ameaçado de extinção na categoria vulnerável em Minas Gerais. As aves identificadas foram as seguintes espécies: ACCIPITRIDAE: Sovi (*Ictinia plumbea*); COLUMBIDAE: Pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*); EMBERIZIDAE: Sabiá-do-banhado (*Embernagra platensis*); FALCONIDAE: Carcará (*Caracara plancus*); MIMIDAE: Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*); PICIDAE: João-velho (*Celeus flavencens*), Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*); PSITTACIDAE: Jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*); RAMPHASTIDAE: Tucanuçu (*Ramphastos toco*); THRAUPIDAE: Saí-andorinha (*Tersina viridis*); TYRANNIDAE: Filipe (*Myiophobus fasciatus*), Galito (*Alectrurus tricolor*), Noivinha-branca (*Xolmis velatus*) e Tiriri (*Hemitriccus orbitatus*).

CONCLUSÕES

A observação de aves em seu habitat natural tem se tornado uma atividade cada vez mais apreciada e praticada por pessoas de diversas idades em todo o mundo. O prazer proporcionado por este particular contato com a natureza nos mostra que é possível encontrarmos e praticarmos uma

atividade de lazer que seja ao mesmo tempo saudável, relaxante e fonte de aprendizado e conhecimento. Este trabalho se constituiu em um esforço para demonstrar a viabilidade da atividade de observação de aves e demonstrou a imensa potencialidade da avifauna da região do PNSC, embora somente com mais conhecimento e promoção por meio da educação ambiental, a atividade de observação de aves venha a ser desenvolvida em bases sustentáveis e os seus benefícios poderão ser repartidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**, vol. 20, n. 4, p. 127-129, dez. 2007.
- COELHO, A. G. *et al.* As aves das trilhas turísticas de Igatu, Chapada Diamantina, Bahia. **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 53, set. 2008.
- FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, vol. 15, n. 3, p. 474-477, set. 2007.
- FARIAS, G. B.; CASTILHO, C. J. M. Observação de aves e ecoturismo em Itamaracá (PE): instrumentos para o desenvolvimento sustentável. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, vol. 18, n. 35, p. 35-53, dez. 2006.
- GWYNNE, J. A. *et al.* **Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado**. Tradução de Martha Argel. São Paulo: Editora Horizonte; Nova York, NY: Comstock Publishing Associates, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Plano de ação para conservação do pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*)**. Colaboração de Baz Hughes *et al.* Brasília: IBAMA, 2006. 86 p. (Serie espécies ameaçadas, n. 3).
- LOPES, S. F. e SANTOS, J. R. Observação de aves: do ecoturismo a educação ambiental. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, ano 5, n. 13, p. 103 a 121, out. 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de manejo: Parque Nacional da Serra da Canastra**. Coordenação Instituto Terra Brasilis de Desenvolvimento Sócio-ambiental. MMA/IBAMA, 2005.
- MOURÃO, R. M. F. (org.). **Manual de melhores práticas para o ecoturismo - turismo sustentável: atividades na natureza**. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, 2004. 58 p.
- PIVATTO, M. A. C. *et al.* Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul), segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 4, p. 520-529, dez. 2007.
- PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. **Atualidades Ornitológicas**, n. 139, p. 10-13, out. 2007.
- SIGRIST, T. **Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna brasileira: Pranchas e mapas**. Tradução Bruna L. Straccini; ilustrado por Thomas Sigríst e Eduardo P. Brettas. São Paulo: Avis Brasilis, 2009. 492 p. (Série guias de campo, tomo III).